



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES**

**METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA  
PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**AMISADAI SILVA CUNHA  
EULER ALBUQUERQUE LIMA**

**FORTALEZA-CEARÁ  
2021.1**

**AMISADAI SILVA CUNHA<sup>1</sup>**  
**EULER ALBUQUERQUE LIMA<sup>2</sup>**

**METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA  
PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física, do Instituto de Educação Física e Esportes, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes

**FORTALEZA-CEARÁ**  
**2021.1**

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Educação Física UFC

<sup>2</sup> Acadêmico de Educação Física UFC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos

---

C977m Cunha, Amisadai Silva.  
Metodologia e tecnologias no contexto da pandemia para o ensino da educação física / Amisadai Silva Cunha, Euler Albuquerque Lima. – 2021.  
35 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Fortaleza, 2021.  
Orientação: Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes.

1. Ensino remoto. 2. Educação física. 3. Pandemia. 4. Tecnologias digitais. I. Lima, Euler Albuquerque. II. Título.

CDD 790

# FICHA DE APROVAÇÃO

AMISADAI SILVA CUNHA  
EULER ALBUQUERQUE LIMA

## METODOLOGIAS E TECNOLOGIAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

APROVADO, em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Orientador

Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes

---

Comissão Banca Avaliadora

Prof. Esp. César Augusto Barroso de Andrade

---

Comissão Banca Avaliadora

Prof. Esp. Rafael Rodrigues Lopes

Fortaleza – CE  
2021

## **AGRADECIMENTOS**

A Universidade Federal do Ceará e ao Corpo docente, direção e administração do Instituto de Educação Física e Esportes, por nos proporcionar essa oportunidade singular de pertencer ao quadro de alunos.

Ao professor Dr. Joao Airton de Matos Pontes por ter nos incentivado e ajudado na elaboração do trabalho.

Aos nossos pais e familiares que sempre prezaram pela educação.

A todos os colegas e amigos que se fizeram presentes em nossa formação.

E a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para nossa formação acadêmica, deixamos aqui nosso muito obrigado.

## RESUMO

Pode-se afirmar que a utilização de informações presentes em plataformas oficiais, blogs e sites podem ser significativas, capazes de embasar trabalhos relevantes. Problematizando, pergunta-se: Como as aulas de Educação Física do ensino fundamental estão sendo realizadas durante a pandemia de COVID-19? Para esse trabalho temos como objetivo geral compreender a atual dinâmica educacional no campo da Educação Física no ensino fundamental. Para composição deste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica analisando sites e artigos via Internet, tais como, verifica-se que a mediação das tecnologias digitais para o ensino remoto em período de isolamento social, devido ao COVID - 19, é possível. Sobretudo no que diz respeito às características e funcionalidades do *Google Classroom* e do aplicativo ZOOM. Entre outros. O trabalho estrutura-se em três partes: A primeira parte trata-se do ensino remoto emergencial e a continuidade do ano letivo, abordando sobre o ensino remoto e as dificuldades docentes em cenário de sala de aula virtual. A parte dois trata de alguns pressupostos metodológico do ensino da educação física na pandemia, conjecturando os desafios da educação física no ensino remoto e a educação física escolar durante a pandemia. Por fim, a terceira parte tratando das Ferramentas tecnológicas para o ensino de educação física no contexto de pandemia analisando as tecnologias digitais na educação.

**Palavras-chave:** Ensino remoto, Educação Física, Pandemia, Tecnologias digitais.

## ABSTRACT<sup>3</sup>

It can be said that the use of information present on official platforms, blogs and websites can be significant, capable of supporting relevant work. Problematizing, the question is: How are Physical Education classes in elementary school being held during the COVID-19 pandemic? General objective: To understand the current educational dynamics in the field of Physical Education in elementary school. To compose this work, a bibliographical research is done, analyzing sites and articles via and from the Internet, such as, it appears that the mediation of digital technologies for remote education in a period of social isolation, due to COVID - 19, is possible. Especially with regard to the features and functionality of Google Classroom and the ZOOM app. Between others. Structuring has three parts: The first part deals with emergency remote teaching and the continuity of the school year, addressing remote teaching and teaching difficulties in a virtual classroom setting. Part two deals with some methodological assumptions of teaching physical education in the pandemic, conjecturing the challenges of physical education in remote education and school physical education during the pandemic. Finally, the third part deals with technological tools for teaching physical education in the context of a pandemic, analyzing digital technologies in education.

**Keywords:** Remote teaching, Physical Education, Pandemic, Digital technologies

---

<sup>3</sup> Tradução *on line*. Google Tradutor

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução .....</b>	<b>2</b>
<b>2 Fundamentação Teórica.....</b>	<b>5</b>
<b>O ensino remoto emergencial e a continuidade do ano letivo.....</b>	<b>5</b>
<b>O Ensino remoto .....</b>	<b>5</b>
<b>as dificuldades docentes nas aulas remotas .....</b>	<b>8</b>
<b>Pressupostos Metodológico do Ensino da Educação Física na Pandemia.....</b>	<b>10</b>
<b>Desafios da Educação Física no ensino remoto .....</b>	<b>10</b>
<b>A Educação Física escolar durante a pandemia .....</b>	<b>12</b>
<b>Ferramentas Tecnológicas para o ensino de Educação Física no contexto de pandemia.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3.1 Tecnologias digitais na Educação remota.....</b>	<b>15</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>24</b>
<b>Referência bibliográfica .....</b>	<b>27</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## PROBLEMATIZAÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por uma pandemia que atingiu o mundo. Notícias relacionadas ao aparecimento de um novo coronavírus descoberto inicialmente em Wuhan, na China, circularam em diversos veículos de comunicação. A velocidade da divulgação dessa informação inesperada, logo no início do ano vigente, trouxe imensos impactos à vida da população mundial. Em virtude do elevado poder de contaminação, rapidamente foram identificados casos em diversos países, e assim, no dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou esse surto como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

No Brasil, até o mês de março de 2021, 12.490,362 (*apud* GALVÃO, 2021) pessoas foram infectadas com o vírus e 310.550 vidas foram perdidas (em 11/07/2021 mais de 533 mil vidas foram perdidas) (*apud* GALVÃO, 2021). Os primeiros casos registrados no país datam do mês de março. No Ceará, os primeiros casos de infectados foram identificados no dia 15 do mês em questão. Esse cenário impulsionou a promulgação do Decreto Estadual Nº 33.510, de 16 de março de 2020 que determinou situação de emergência em saúde, e dispôs diversas medidas para o enfrentamento e contenção do novo coronavírus, dentre elas, a suspensão de eventos com mais de cem pessoas e a suspensão das aulas presenciais. Dois meses depois na capital, com o avanço no número de casos, foi instituído o Decreto 33.574 de 05 de maio de 2020, que determinou o isolamento social rígido como medida de enfrentamento a pandemia. Por conta disso, comércio e instituições não essenciais foram fechados.

No caso da Educação, a paralisação das atividades nas escolas e nas universidades não significou, necessariamente, um período de folga para professores e alunos. Em algumas redes públicas, a suspensão das atividades presenciais efetivamente traduziu-se na suspensão das atividades de ensino, ainda que em muitas esteja havendo atividades remotas. Contudo, escolas e universidades privadas, inclusive na Educação Infantil, determinaram que as atividades presenciais deveriam ser transpostas, por meio de ferramentas digitais,

para um modelo de educação remota enquanto durasse a crise sanitária. Tal decisão recebeu, inclusive, suporte legal do Ministério da Educação (MEC).

A forma que as secretarias e educação encontraram para continuar o ano letivo foi a mudança de aula presencial por remota que é o ensino intermediado pelas tecnologias, sendo considerada por muitos um modelo mais simples da educação a distância (EaD). Essa metodologia causou muita insegurança e medo nos docentes, já que muito não tem a tecnologia como ferramenta de ensino.

O assunto do trabalho é “Metodologias e novas tecnologias no contexto da pandemia para o ensino da educação física” para justificar o trabalho pode dizer A utilização de informações presentes em plataformas oficiais, blogs e sites podem ser significativas, capazes de embasar trabalhos relevantes. Nesse sentido, pergunta-se: Como as aulas de Educação Física do ensino fundamental estão sendo realizadas durante a pandemia de COVID-19?

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Para este trabalho temos como objetivo geral; compreender a atual dinâmica educacional no campo da Educação Física no ensino fundamental.

### **Objetivos Específicos**

Objetivamos especificamente apresentar o contexto educacional frente à pandemia;

Contextualizar a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nas aulas de Educação Física;

Evidenciar as alternativas utilizadas para continuidade das aulas de EF durante a pandemia.

### **Estrutura e mesologia**

Para elaboração deste trabalho foi feito uma pesquisa bibliográfica analisando sites e artigos em PDF, Citem as bases de dados Scielo, Portal de periódicos da

capas; Entre outros. A Pesquisa Bibliográfica compreende o levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, periódicos, teses, anais de congressos, indexados em bases de dados. Sua finalidade é proporcionar ao pesquisador o acesso à literatura produzida sobre determinado assunto, servindo de apoio para o desenvolvimento de trabalhos científicos e análise das pesquisas.

Munida da análise bibliográfica foi possível estruturar este trabalho em três partes. A primeira parte trata-se do ensino remoto emergencial e a continuidade do ano letivo, abordando sobre o ensino remoto e as dificuldades docentes em cenário de sala de aula virtual. A parte dois trata de alguns pressupostos metodológico do ensino da educação física na pandemia, conjecturando os desafios da educação física no ensino remoto e a educação física escolar durante a pandemia. Por fim, a terceira parte tratando das Ferramentas tecnológicas para o ensino de educação física no contexto de pandemia analisando as tecnologias digitais na educação na pandemia.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E A CONTINUIDADE DO ANO LETIVO

#### *O ENSINO REMOTO*

A partir da emissão da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, feita pelo Ministério da Educação (MEC), foi autorizada a “substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2020). Essa determinação passou a ser denominada de ensino remoto emergencial, tendo em vista a necessidade de se manter um calendário letivo semelhante ao proposto antes da pandemia, porém sem o contato inerente à educação tradicional (TOMAZINHO, 2020).

Também foi publicada a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 (OLIVEIRA; FERREIRA e SILVA, 2020), que prevê a flexibilização do cumprimento dos 200 dias letivos obrigatórios na educação básica (compreendida por educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), desde que cumpra a carga horária mínima anual determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL/LDB, 1996).

O ano letivo de 2020 mal começara no Brasil e as aulas presenciais foram suspensas em função da COVID-19. Aqui e em grande parte do mundo, alunos foram afastados das salas de aula. Todavia, isso não significa afastados da escola.

Para a UNESCO (2020),

A Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) lançou uma coalizão mundial para assegurar a educação à distância dos mais de 1,5 bilhão de alunos de 165 países afetados pelo fechamento de escolas devido à pandemia do coronavírus.

Assim como na maioria das localidades de outros países, também no Ceará se decidiu que a educação não pode parar. Rapidamente, o Conselho Estadual de Educação posicionou-se pela continuidade das atividades escolares fora da escola:

Segundo o Conselho Estadual de Educação do Estado do Ceará,

Parecer nº 0299/2020 instituições de ensino que ofertam Educação Básica, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Superior, que compõem o Sistema de Ensino do estado do Ceará, a darem continuidade às atividades letivas por meio remoto, até 31 de dezembro de 2020, mesmo após autorização para a retomada das atividades presenciais nesse período por parte das autoridades estaduais. Cumpre, ainda, o objetivo de orientar as instituições de ensino na busca de estratégias, que evitem maiores prejuízos para alunos, professores, familiares e demais trabalhadores da educação para a continuidade do processo de ensino e de aprendizagem e se firma nos princípios da equidade, da flexibilização e da inclusão.

Poucas justificativas aparecem no material empírico para a necessidade de dar continuidade às atividades mesmo com a suspensão das aulas presenciais. Tal questão parece não se colocar, sinalizando a naturalização da ideia de que os processos de escolarização não podem ser interrompidos, ao contrário das atividades produtivas. Indústria, comércio e serviços pararam, mas as escolas não podem parar. A justificativa de que as escolas não podem parar e devem funcionar mesmo que de modo precário seria de evitar danos (SARAIVA; TRAVERSINI e; LOCKMANN, 2021).

Para Ely (2020, p. 3),

Há consenso entre especialistas que o ensino remoto não substitui o presencial, mas, ao menos, contribui para minimizar os danos causados pela suspensão das aulas. Para o diretor de políticas públicas do Todos Pela Educação, Olavo Nogueira Filho, o afastamento do ambiente escolar deixará sequelas que precisam ser amenizadas mesmo [a] distância.

As atividades remotas por meio de ferramentas digitais estão orientadas por uma racionalidade distinta da EaD. Se a EaD reforça a lógica do controle rizomático, substituindo a vigilância pelas metas (SARAIVA, 2010).

Conforme Saraiva e Veiga-Neto (2009)

O ensino remoto retoma alguns elementos da disciplina. No ensino remoto, é necessário, em geral, um envio de evidências de desenvolvimento de atividades não avaliativas, que funcionam como uma forma de controle do uso do tempo, uma das características da disciplina. Na EaD, as atividades a serem desenvolvidas são, na maior parte das vezes, avaliações. Os processos de EaD não têm como foco, o controle do uso do tempo, mas apenas a demonstração de atingimento das metas de aprendizagem.

As escolas que contam com alunos conectados fazem uso de ferramentas de *webconferência* para ministrar aulas remotas. Essa estratégia reestabelece a noção de um horário a ser cumprido, o que não ocorre na EaD, e torna os corpos visíveis, também funcionando como uma forma de vigilância. Os alunos estão segregados e fixos em seus lugares, com limitadas possibilidades de comunicação. O uso de horários, a fixação dos corpos em espaços celulares e o corte da comunicação são elementos associados aos mecanismos disciplinares. Para Foucault (1999, p. 123 *apud* SARAIVA; TRAVERSINI e LOCKMANN, 2021) “O espaço das disciplinas é sempre no fundo, celular. Solidão necessária do corpo e da alma”.

Em relação ao acionamento de mecanismos disciplinares, é possível observar que, no ensino remoto, a vigilância hierárquica recobre-se com uma nova camada em relação àquela que era mobilizada pelas atividades presenciais: a dos professores e dos alunos pelos pais, tendo em vista que a sala de aula se desloca para a sala da casa. Em relação aos filhos, os pais passam a desempenhar a função de organizar o horário e de fiscalizar seu cumprimento (SARAIVA; TRAVERSINI e LOCKMANN, 2021).

A educação remota tem fortalecido mecanismos disciplinares. Outro elemento que reforça a ideia de que a educação remota está orientada por princípios disciplinares é a ênfase dada à questão dos conteúdos. Em tempos de COVID-19, parece que as discussões sobre currículo que vêm sendo desenvolvidas nas últimas décadas e que consolidam um entendimento de que a escolarização não pode ser resumida à aprendizagem de conteúdos estão sendo atropeladas.

Os primeiros dias após a suspensão das atividades presenciais foram um tanto desconcertantes. O que seriam essas atividades escolares fora da escola? Seria ainda uma escola, manteria ainda a forma escolar? Conforme o excerto anterior, o Conselho Estadual de Educação do considerou que seriam atividades domiciliares (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2020/21).

No Brasil, a EaD encontra-se bem disseminada no Ensino Superior. Com pequenas variações, cursos nessa modalidade desenvolvem-se praticamente sem interações síncronas entre professores e alunos, ficando parte significativa do trabalho delegado a um tutor e com avaliações padronizadas. Entretanto, nas escolas privadas, cujos alunos têm amplo acesso à *internet* e que podem prover soluções educacionais por meio de ferramentas digitais, durante o período de isolamento, têm sido realizadas muitas atividades síncronas.

Ao ponto de que algumas escolas, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, ministrarem aulas por meio do *Google Meet* ou do *Zoom* nos mesmos horários que haveria aulas presenciais. Toda a responsabilidade educativa está a cargo do professor, que pode planejar suas avaliações de modo mais personalizado (SARAIVA; TRAVERSINI e LOCKMANN, 2021).

A educação remota tem fortalecido mecanismos disciplinares. Outro elemento que reforça a ideia de que a educação remota está orientada por princípios disciplinares é a ênfase dada à questão dos conteúdos. Em tempos de COVID-19, parece que as discussões sobre currículo que vêm sendo desenvolvidas nas últimas décadas e que consolidam um entendimento de que a escolarização não pode ser resumida à aprendizagem de conteúdos estão sendo atropeladas (SARAIVA; TRAVERSINI e LOCKMANN, 2021).

### **AS DIFICULDADES DOCENTES NAS AULAS REMOTAS**

Os impactos causados pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19) são muito graves, não somente na área da saúde, mas também em outros setores de nossa sociedade, como no ensino, que buscou na educação online uma saída.

Apesar desse momento que está sendo vivido, continuar educando os alunos é essencial e, através do ensino remoto as escolas e universidades vêm reinventando seu modo de ensinar e manter os alunos interessados pelas disciplinas.

Apesar de o uso da internet ser algo comum nos dias de hoje, não são todos os alunos e famílias com acesso à internet e com computadores disponíveis em casa para usar. Outro entrave é em relação à qualidade da internet mesmo para quem tem acesso. Em cidades menores, por exemplo, podem ter o serviço de internet sobrecarregado e prejudicar o processo de ensino.

O entrave para chegar até esses alunos e repassar o conteúdo está sendo preocupante. É preciso reinventar inclusive esse novo modelo, de modo a atender todos os alunos igualmente, seja estimulando o compartilhamento das atividades entre pais e alunos, seja enviando materiais pelos correios, seja por ligações, entre outros métodos possíveis.

Tanto alunos quanto professores podem encontrar dificuldades em mexer nas plataformas e programas voltados para as aulas remotas. Muita tecnologia pode

gerar embaraços, principalmente para quem não está acostumado com esse formato.

O ensino das ciências da natureza refere-se ao estudo das ciências naturais que engloba as disciplinas de biologia, química e física, e se apresenta de forma significativa para o conhecimento de mundo, já que se aprende desde a simplicidade de uma receita até a complexidade da nanotecnologia. Tais disciplinas solicitam que a prática e a teoria estejam associadas, para gerar uma aprendizagem mais significativa para os discentes, já que muitos as repudiam sem antes nem terem estudado (VITOR; SILVA e LOPES, 2021).

Muitos docentes relatam sobre as dificuldades no processo ensino-aprendizagem alguns conteúdos das áreas das ciências da natureza e em alguns casos isso se deve a forma como o conteúdo é abordado.

A pandemia proporcionou várias reflexões e uma delas é sobre o avanço tecnológico, é preciso repensar o papel do professor e desenvolver estratégias para mudar a visão simplista nas escolas e torná-la mais eficaz e útil para os alunos. A educação é indispensável para a formação do sujeito na sociedade, pois é através dela que se alcança um desenvolvimento científico e tecnológico, cooperando para atuação do indivíduo em diversas áreas em que seu uso é constante e necessário.

O recebimento de *chips* para facilitar o processo de acesso à *internet* e consequentemente aos conteúdos ministrados pelos docentes. O acesso à *internet* de qualidade para o ensino remoto planejado se materializa como um desafio. E nem todas as estudantes possuem acesso à internet.

Apesar das limitações apresentadas pelos docentes nesse sentido, a empatia e o esforço dos professores foi um dos destaques positivos dos estudantes, no que se refere à realização do ensino remoto. A flexibilidade proporcionada pelas aulas síncronas e assíncronas também foi um ponto positivo. Esse aspecto avaliado pelos estudantes pode indicar a necessidade de reflexões em relação às possibilidades que se desenham e que podem prosseguir mesmo em um futuro em que as aulas presenciais retornem (GALVÃO e PAULA, 2021).

O suporte fornecido pela instituição no que se refere à distribuição dos *chips* de acesso à *internet* é um benefício que merece ser mantido para além do período pandêmico. Essa estratégia colabora para a redução de desigualdade e promove a democratização do acesso à informação. Nota-se que, apesar dos avanços que esse elemento impulsionou, ainda há um longo percurso para garantir que, de fato,

os estudantes da instituição, em suas diferentes localidades e com suas diversas dificuldades, possam realmente ter o acesso e a qualidade desse processo garantido (GALVÃO e PAULA, 2021).

Além das dificuldades de acesso à *internet*, um ponto negativo destacado pelos estudantes foi o excesso de atividades que precisam ser realizadas em curto prazo, uma vez que o calendário foi reduzido.

## **PRESSUPOSTOS METODOLÓGICO DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA**

### ***DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO***

De um modo geral, é possível dizer que, no tocante ao desenvolvimento das aulas de Educação Física nas instituições públicas, os professores que atuam nessas escolas sempre apresentaram dificuldades de distintas ordens. Neste período, as dificuldades permanecem, porém com outras características, como, por exemplo, o acesso à internet e o tempo de planejamento, já que a escola invadiu suas casas. Para Oliveira (2004) os professores são pressionados a cumprirem novas exigências pedagógicas e administrativas, mas falta-lhes estrutura adequada, o que implica processos de precarização do trabalho docente. Dentre as dificuldades que os professores estão enfrentando neste período de distanciamento social, salientam-se: o desconhecimento e falta de acesso a tecnologias da informação e da comunicação, a valorização de saberes corporais em detrimento de outros e a falta de interação.

O uso da tecnologia nas salas de aula, assunto que há algum tempo vem sendo discutido, intensificou-se para mediar o processo de ensino remoto. Considerando os dados da Agência Brasil (MACHADO, *et. al.* 2021), um a cada quatro brasileiros não tem acesso à *internet*, o que, em números totais, representa cerca de 46 milhões.

As tecnologias possam ser uma ferramenta explorada pelos professores, os desafios ainda são grandes para transformar, por exemplo, o celular em ferramenta para estudo. Além das dificuldades de acesso às plataformas de ensino e do grande número de brasileiros sem acesso à internet, acrescentam-se os brasileiros que têm acesso precário à *internet*, subindo para 70 milhões (MACHADO, *et. al.* 2021). Há

uma maior desigualdade social dos brasileiros quando é feito o recorte das classes D e E. Dos que têm acesso à rede, 85% utilizam a internet só pelo celular e com pacotes limitados. Além disso, as antenas de celulares devem enviar sinal para 1.500 aparelhos. Nas periferias, esse número pode chegar a 12 vezes mais aparelhos conectados a uma mesma antena, tornando o sinal muito fraco. Mesmo os brasileiros que têm algum acesso à internet enfrentam diversas outras dificuldades, o que muitas vezes torna as aulas digitais inviáveis (MACHADO, *et. al.* 2021).

A valorização de saberes conceituais é outra preocupação dos professores, A Educação Física vem se constituindo como uma disciplina que valoriza e enfatiza os saberes corporais. Esses saberes foram destaque nos PCNs (BRASIL, 1997/1998), estão presentes no Referencial Curricular Nacional e têm grande protagonismo na BNCC (BRASIL, 2018). Na BNCC, a Educação Física propõe o acesso de crianças, jovens e adultos a um universo que compreende os saberes corporais, “experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola” (BRASIL, 2018, p. 213).

A constituição da Educação Física Escolar no Brasil foi proeminentemente da ordem de saberes corporais, estabelecendo-se como uma referência aos docentes e à sociedade. Não se afirma que esses são saberes mais importantes do que outros, mas se alerta que são parte da construção cultural e social, sendo responsabilidade da Educação Física ensiná-los aos sujeitos nas escolas (MACHADO, *et. al.* 2021).

Há a falta de interação com os alunos: A falta de interação evidencia outra preocupação. Se considerarmos que os saberes são de ordens conceituais, corporais e atitudinais, sendo este último estabelecido a partir da interação entre os sujeitos, a falta do contato esmaece a construção desse conhecimento. Nos PCNs (MACHADO, *et. al.* 2021), são apresentados como os que permeiam todo o conhecimento escolar, entendendo-se que a escola é um contexto socializador, gerador de atitudes relativas ao conhecimento, ao professor, aos colegas, às disciplinas, às tarefas e à sociedade.

Já na BNCC (2018), competência recebe um sentido amplo, e são empregados conceitos como a mobilização de conhecimentos - conceitos e procedimentos -, habilidades - práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores “para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da

cidadania e do mundo do trabalho”. Dentre as competências gerais propostas pela BNCC (2018), destacam-se: “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. Tendo em conta a organização dos saberes, os atitudinais não foram pensados e estruturados nas condições atuais. O que é da ordem da socialização, da convivência com o outro, da compreensão de limites - do que a escola, como a conhecemos, tem se encarregado -, parece não ter lugar neste momento (MACHADO, *et. al.* 2021).

### ***A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA***

A Educação Física Escolar tem nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) uma importante ferramenta, como material de apoio às aulas, facilitando a transmissão do aprendizado do educando, que já possui facilidade aos meios de comunicação, como celulares e *tablets*. A educação escolar precisa entender e incorporar as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos (OLIVEIRA; FERREIRA e SILVA, 2020).

Habitados a ministrar aulas presenciais, professores precisaram se adaptar para realizar aulas online, utilizando mais uma vez a inclusão das TIC, substituindo a sala de aula por outro ambiente, o domiciliar. As ferramentas online abriram espaço para uma nova realidade aos professores e alunos. O cenário mudou, o professor começou a gravar vídeos, passou a improvisar utilizando itens de casa para contribuir com o aprendizado dos alunos (OLIVEIRA; FERREIRA e SILVA, 2020).

É possível observar um trabalho efetivo de algumas instituições de ensino pelo país, proporcionando atividades que estimulam os alunos a manter uma rotina fisicamente ativa. De acordo com as informações encontradas, essas atividades buscam incentivar, segundo Marista (2020) “o desenvolvimento integral do estudante, no viés do corpo em movimento, com o brincar como princípio educativo aliado à formação em valores éticos, cidadãos e de cuidado com a saúde individual e coletiva”. As práticas físicas são orientadas tendo em vista as limitações dos espaços domiciliares, bem como a falta de materiais de apoio, mantendo os benefícios inerentes às práticas físicas (OLIVEIRA; FERREIRA e SILVA, 2020).

É interessante notar a importância de manter uma orientação adequada para minimizar os riscos de acidentes durante a prática de exercícios físicos, para tanto as chamadas de vídeo são essenciais para a manutenção desse acompanhamento, além do apoio de familiares. Atividades regulares, com orientação e de intensidade moderada contribuem para a manutenção do condicionamento físico e para a redução da ansiedade e do estresse, ocasionados pelo isolamento social (OLIVEIRA; FERREIRA e SILVA, 2020).

Por meio das publicações consultadas, observamos um trabalho efetivo das instituições privadas de ensino, as quais estão desenvolvendo aulas de Educação Física com o uso das TIC (OLIVEIRA; FERREIRA e SILVA, 2020). Com relação às instituições públicas, algumas secretarias de educação apresentaram alternativas semelhantes, com a utilização de TIC, porém em menor número (BAHIA, 2020; RIBEIRÃO PIRES, 2020; CARUARU, 2020).

Com essa nova metodologia de ensino remoto e a utilização das TIC, é possível transmitir as informações de maneira precisa e coerente no tempo exato, com salas online e a interação dos alunos. Entretanto, é fundamental levar em consideração o alcance dessas tecnologias frente a desigualdade estrutural das classes sociais e regiões do Brasil.

Diante de uma revolução nos meios de ensino, muitas escolas ainda estão paralisadas com a situação inesperada, buscando soluções, devido as dificuldades que algumas regiões passam. Mas, a situação também mostra união e proximidade entre escola e comunidade. Num ambiente novo para todos, os professores tentam se adaptar através de grupos de *WhatsApp*, impressões de atividade para serem entregues na casa dos alunos, e contam com a ajuda de familiares que se disponibilizam nesta adaptação de realidade (OLIVEIRA; FERREIRA e SILVA, 2020).

Fica evidente a pouca parceria entre as escolas e os pais durante o isolamento domiciliar, e a arte de educar passa a ter enfim a ajuda da família, evidenciando o que cada um sabe e pode oferecer, para garantir o direito de aprender aos alunos. Tendo em vista as dificuldades que ainda permeiam as TIC, as diversas alternativas contribuem de maneiras diferentes e estimulam o trabalho coletivo, sem deixar nenhum aluno para trás (OLIVEIRA; FERREIRA e SILVA, 2020).

Os desafios relacionados ao ensino remoto emergencial na educação física,

os professores declaram que são: dificuldade de acesso às tecnologias digitais e à Internet, a falta de apoio dos pais ou responsáveis, a burocracia das demandas institucionais, a ausência da interação corporal entre os alunos no ambiente virtual (GODOI, *et al.* 2021).

Pede-se para que os professores fazerem uma estimativa do percentual de participação dos alunos nas aulas do ensino remoto emergencial. O que varia muito de turma para turma e que as turmas menores são bastante dependentes dos pais para realizarem as tarefas. De um modo geral, classificam a percepção dos professores quanto a participação dos alunos nas aulas remotas (GODOI, *et al.* 2021)

Apesar do esforço dos professores, o ensino remoto emergencial não atinge todos os alunos. Soma-se que muitas crianças dependem dos telefones celulares de seus pais para realizarem as tarefas propostas. Indicam a percepção dos professores nos meses de setembro e outubro, passados praticamente seis meses do início do ensino remoto. Resultados sujeitos também ao período de abertura e volta ao trabalho na maioria das atividades profissionais, depois de períodos de restrições de circulação social e até mesmo de *lockdown* (GODOI, *et al.* 2021).

Conforme revelou a Agência Brasil (2020a GODOI, *et al.* 2021), um em cada quatro brasileiros não tem acesso à internet. Dos que têm acesso, 85% usam a internet apenas pelo celular e com planos limitados. Além disso, as antenas de celular devem enviar sinais para 1.500 dispositivos. Nas favelas, esse número pode chegar a 12 vezes mais aparelhos conectados, tornando o sinal muito fraco. Mesmo os brasileiros que têm algum acesso à Internet, enfrentam várias outras dificuldades, o que muitas vezes inviabiliza os cursos à distância (AGÊNCIA BRASIL, 2020b GODOI, *et al.* 2021).

Em relação às demandas institucionais, a educação a distância no contexto da pandemia com professores de universidades privadas no Brasil, mostrou que as demandas das instituições em relação aos professores têm aumentado, principalmente no que se refere à atratividade das aulas remotas para os alunos, para que eles não abandonem a escola (GODOI *et al.*, 2021). Sobre a ausência de interação corporal entre os alunos no ambiente virtual, esta também foi apontada como uma dificuldade no ensino remoto na formação profissional em educação física (VAREA; GONZÁLEZ-CALVO, 2020; GODOI *et al.*, 2021), nas aulas de educação física em escolas particulares (GODOI; KAWASHIMA; GOMES, 2020;

GODOI, *et al.* 2021) e em escolas públicas (MACHADO *et al.* 2020).

A ausência corporal nas aulas tem provocado um misto de emoções, pois os professores sentem falta do contato físico com os alunos e acreditam que a educação física está perdendo sua identidade (VAREA; GONZÁLEZ-CALVO, 2020; GODOI, *et al.* 2021). Identidade esta, caracterizada pelo saber fazer, pelas vivências e experimentações corporais (MACHADO *et al.* 2020; LAZZAROTTI FILHO *et al.*, 2015) de movimento relacionada aos jogos, esportes, dança, ginástica e lutas (GODOI, *et al.* 2021).

## **FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DE PANDEMIA**

### ***TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO REMOTA***

Na atualidade, por conta dos avanços das tecnologias digitais e também pela integração de diretrizes mais flexíveis ao planejamento escolar, é essencial contemplar o binômio autonomia/protagonismo de alunos e docentes. Surge, a demanda por novas competências que não podem ser encaradas como responsabilidades “a mais” nas tarefas atribuídas ao professor, e sim como aspectos da necessária atualização das práticas pedagógicas no contexto de um mundo acelerado e conectado.

Ao livro didático podem ser integrados diversos recursos digitais de comunicação e informação, como aplicativos, jogos, *sites* e vídeos, usados com diferentes objetivos, como: promover a sensibilização para o estudo de um tema; apresentar motes para a exploração de conhecimentos prévios, avaliação, debate ou reflexão; ilustrar determinada situação relacionada a algum conceito, entre outros.

Algumas produções exigem equipamentos específicos para exibição ou audição. Deve-se, com antecedência, verificar a disponibilidade e compatibilidade de tais equipamentos, como computador com acesso à internet e projetor multimídia, por exemplo. Os recursos podem envolver a produção dos próprios alunos. Assim, ao finalizar o conteúdo de uma unidade ou nos momentos de avaliar os alunos quanto às habilidades e expectativas de aprendizagem, pode-se propor, por exemplo, a produção de um vídeo de curta duração, um *blog*, um *podcast*. Em alguns casos, deve-se atentar para a disponibilidade de equipamentos como câmeras

digitais, celulares com recurso de gravação, computadores com acesso à internet, entre outros.

Após vários anos de discussão sobre o papel das chamadas “novas tecnologias” no âmbito da educação, parece não haver mais dúvidas sobre a necessidade de a escola contextualizar as tecnologias digitais e mídias na atividade pedagógica, considerando que estão presentes em todas as esferas da vida social de alunos e professores.

Em um mundo altamente virtualizado e conectado, é necessário tomar muitos cuidados na seleção de recursos e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas para utilizá-los em aula, com o objetivo de evitar armadilhas e, assim, utilizar o que há de mais novo para promover uma educação considerada ultrapassada.

Para Braga e Menezes (2014. p. 19),

O uso de recursos tecnológicos na educação, mais especificamente da internet, tem provocado grandes mudanças nas maneiras de se pensar o ensino e a aprendizagem. Trata-se não apenas de enxergar a internet como uma fonte de recursos e materiais úteis à educação, mas de ressignificar o processo educacional como um todo, uma vez que a comunicação, a pesquisa e a aprendizagem assumem dimensões diferenciadas, diante da velocidade com que muitas informações chegam aos alunos.

Uma grande e crescente quantidade de materiais educacionais é disponibilizada na internet, no formato de *softwares*, jogos, simulações, imagens, vídeos, dentre outros. Há profissionais da Ciência da Computação e outras áreas ligadas à informática e à educação tecnológica envolvidos com a produção e disponibilização desses materiais. Por outro lado, há professores, pesquisadores e alunos que os buscam e os utilizam para o ensino e a aprendizagem

A sociedade passa por um amplo processo de transformação, sobretudo na evolução digital. Hoje em dia, por exemplo, muitas tarefas - que aconteciam de forma presencial - não se realizam mais sem a presença dos dispositivos digitais, de modo *online*. Vive-se, então, em um contexto social em que a conectividade e a colaboração fazem parte da vida de milhões de pessoas desde cedo (SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

A tecnologia, antes vista como algo que tirava o sujeito do convívio social, tornou-se cada vez mais utilizada e pensada para benefício coletivo. Para Vieira (2015), o celular não pode ser considerado apenas como fonte de entretenimento, mas como uma ferramenta que, quando planejada pedagogicamente, também pode

auxiliar o processo educacional.

Diante dessa evolução, a educação e suas relações de ensino-aprendizado vêm, a passos lentos, acompanhando as transformações sociais advindas dos impactos das tecnologias digitais. Alunos hiper conectados em sala de aula têm acesso agora à diferentes fontes de informação, sendo atualizados a cada momento sobre os acontecimentos que ocorrem no mundo. Neste sentido, é essencial repensar sobre a utilização das tecnologias da informação e comunicação em sala de aula como instrumento para mediação da aprendizagem (SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020)

Com as suspensões das aulas, muito se fala do uso das tecnologias digitais para mediar o processo de aprendizagem remota, segundo Santos Junior e Monteiro (2020),

O ensino remoto praticado na pandemia assemelha-se ao EaD apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia. Mas os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial. A EaD pressupõe o apoio de tutores de forma atemporal, carga horária diluída em diferentes recursos midiáticos e atividades síncronas e assíncronas. O ensino remoto proporciona o contato virtual diário com o professor da disciplina

Como alternativa para não suspender as aulas. Tendo que recorrer ao EaD, algumas instituições estão se adaptando para utilizar as plataformas digitais para fins de mediação da aprendizagem (SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

É interessante notar que, nem todos os estudantes do país têm acesso a esses recursos. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2020), 154 milhões de estudantes estão sem aulas na América Latina e Caribe. A entidade alerta que a situação poderá se estender, considerando ainda que, diante do cenário de pandemia, há risco de abandono escolar definitivo (UNICEF, 2020).

Sugerindo ferramentas para a mediação remota em tempos de COVID - 19, apresenta-se, o *Google Classroom* e o app *ZOOM*, recursos educacionais *online* e gratuitos, que podem promover um processo formativo diferenciado.

- ***Google Classroom*** (2020)

O *Google Classroom*, plataforma muito utilizada para o ensino a distância

e/ou mediação com metodologias ativas, por meio do ensino híbrido, sofreu um grande aumento em seu *download* e utilização após ser divulgado o decreto do MEC (2018) anunciando a paralisação das aulas presenciais.

A plataforma mais escolhida para mediação remota, pois não necessita de instalação local e um servidor exclusivo. A ferramenta é *online*, abriga alunos e professores, facilitando a entrada (*login*) e a integração de diferentes recursos disponibilizados pelo próprio *Google* como: *Gmail*, *Google Drive*, *Hangouts*, *Google Docs* e *Google Forms* (GOOGLE CLASSROOM, 2020).

Além do uso em computadores, a plataforma dispõe da possibilidade de ser utilizada em *smartphones* e *tablets*, por meio de um aplicativo próprio, disponível na *Google Play* e *Apple Store*. Seu diferencial é o sistema de *feedback* que é oferecido para que o professor dê todo suporte aos alunos nas atividades, desde o início até o final do processo formativo (SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

O sistema de atividade ou postagem na plataforma gera automaticamente uma notificação direta no *e-mail* do aluno, deixando-o sempre atualizado sobre os conteúdos inseridos no ambiente virtual, fator que possibilita maior a interação e engajamento entre a turma (GOOGLE CLASSROOM, 2020).

Todas as formas de criar atividades, a exemplo das supracitadas acima, podem ser postadas, salvas, programadas ou arquivadas. A programação da postagem facilita o planejamento do professor, principalmente quando dispõem de várias turmas (SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

Todas as atividades serão analisadas pelo professor e cada uma delas vai receber uma pontuação específica. O recurso dispõe de pontuação de 0 a 100 pontos, que podem ser modificadas de acordo com o planejamento do professor ou até mesmo decidir não pontuar determinada atividade.

O *Google Classroom* vem sendo aprimorado constantemente pelos seus criadores por meio de *feedbacks* fornecidos pelos usuários da plataforma. Para Daudt (2015) algumas contribuições do *Google Classroom* que são: criação de turmas virtuais; lançamento de comunicados; criação de avaliações; receber os trabalhos dos alunos; organização de todo material de maneira facilitada e otimização da comunicação entre professor e aluno.

Compreende-se o *Google Classroom* como proposta de ferramentas assíncronas da educação remota, que são aquelas consideradas desconectadas do momento real e/ou atual: não é necessário que os alunos e professores estejam

conectados ao mesmo tempo para que as tarefas sejam concluídas (GOOGLE CLASSROOM, 2020).

O aluno tem todo o conteúdo a qualquer momento na plataforma, permitindo-o a liberdade para acessar o material virtualmente no melhor horário. A mediação assíncrona é o mais conhecido e utilizado quando se trata de EaD, pois possibilita ao aluno a liberdade de acessar seu conteúdo a qualquer momento (SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

Além de flexibilizar o acesso para o aluno, o *Google Classroom* permite ao professor agendar o horário em que a publicação será postada na plataforma, dessa forma, o professor pode se programar para ceder tempo e maior atenção nos fóruns criados para a turma virtual (SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

- **Zoom (2020)**

*Zoom Cloud Meetings* é uma das maiores empresas de teleconferência do mundo. É um aplicativo fundamental para quem precisa realizar e/ou participar de reuniões em vídeo, podendo ser realizadas em dispositivos móveis com sistemas operacionais *Android* ou *iOS*. No *Zoom* é possível convidar os participantes por *e-mail*, SMS e redes sociais. Possui também a possibilidade de compartilhamento de arquivos, textos e apresentações durante as chamadas (SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

Com o lema “Aprendizado moderno para o aluno moderno”, *Zoom* (2020, *online apud* SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020), o aplicativo abriga mais de 17.000 mil instituições educacionais, 96% delas se tratam das principais universidades dos Estados Unidos da América (EUA), que potencializam o processo de aprendizagem dos alunos usando a ferramenta para aulas virtuais e híbridas, tarefas administrativas e reuniões.

O *Zoom* permite acessar apresentações, vídeos, documentos e outros arquivos hospedados em nuvem para apresentar aos outros usuários durante a videoconferência (SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020), o que favorece a apresentação do conteúdo ministrado pelo professor. O *layout* oportuniza que todos os participantes apareçam na tela, lado a lado, como se estivessem em sala de aula (SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

Com o agravamento da pandemia do COVID-19, o ZOOM anunciou que

estava cedendo acesso com tempo ilimitado a seus serviços para que as escolas dos Estados Unidos, França, Dinamarca, Irlanda, Polônia e Coreia do Sul pudessem oferecer aulas em tempo real (não há informação se o mesmo será estendido ao Brasil) (SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

Esta modalidade facilita a praticidade para tirar dúvidas. O professor pode aumentar a participação dos alunos em discussões temáticas, obtendo *feedback* sobre as principais dúvidas e permitindo que eles façam suas perguntas e sejam valorizados no processo de aprendizagem (SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

Nas aulas remotas síncronas é necessário que a participação do aluno seja ativa da mesma maneira que estaria em uma aula presencial. Mas se o aluno for tímido? Vale ressaltar que a tecnologia sozinha não consegue chegar aos seus objetivos pedagógicos, é necessário que o professor encontre também formas de interagir com os alunos mais tímidos (SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

Diante dessa situação, é importante que os professores também devem compreender o papel deles diante do processo educacional, não só usando tecnologias, mas permitindo que o recurso utilizado possa incluir todos os alunos, de forma a atender às necessidades educacionais específicas de cada um (SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

As videoconferências no *Zoom* são exemplos claros de aulas remotas em ferramentas síncronas, sendo que acontecem com horário marcado via transmissão em tempo real. O aluno é convidado para participar da aula por meio de um *link*, que o direciona para o encontro virtual no exato momento em que é transmitido (ZOOM, 2020).

As aulas podem ser concebidas no formato de videoconferência: quando proporciona o contato audiovisual entre seus participantes; ou audioconferência: quando possibilita a comunicação e a interação seja realizada por meio de áudios. Independente do formato escolhido, também existe a possibilidade de gravar a aula para que ela seja assistida ou ouvida outras vezes – de maneira assíncrona (SANTOS JUNIOR e MONTEIRO, 2020).

Interessante notar que no atual cenário educacional são que dinâmicas tradicionais do ambiente escolar mudaram radicalmente, pois se antes bastava o estudante erguer o braço para tirar dúvidas depois de uma explicação, agora são mediadas por telas, com o uso de ferramentas e aplicativos. Assim, surge nesse contexto a inserção por alguns docentes o uso do aplicativo *WhatsApp* para sanar

possíveis dúvidas, enviar atividades resolvidas por vídeos e mandar alguma mensagem para as possíveis turmas.

O quadro abaixo demonstra o uso habitual de algumas ferramentas digitais nesse momento de distanciamento social.

#### Relação de programas e aplicativos utilizados para as aulas em tempo de pandemia

Recurso	Finalidade	Função
Google Classroom	Organização da disciplina e de Cursos e aulas On-Line	O Google Sala de aula (Google Classroom) é um serviço grátis para professores e alunos. A turma, depois de conectada, passa a organizar as tarefas online. O programa permite a criação de cursos "on-line", páginas de disciplinas, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem
Google Meet	Videoconferências	Aplicativo disponibilizado pelo google para fazer videoconferências on-line, com diversos participantes, até 100 na versão gratuita, tendo o tempo máximo de 60 minutos por reunião, nessa versão. Existe uma versão paga, quando o tempo é livre e a quantidade de participantes aumenta para 250 participantes internos ou externos e transmissão ao vivo para até 100 mil espectadores em um domínio.
Cisco Webex Meet	videoconferências e reuniões	A plataforma Cisco Webex Meetings é um recurso videoconferências e reuniões a distância baseada em software. A capacidade do plano gratuito e dá direito até 100 participantes por reunião, possibilitando a realização reuniões por áudio e vídeo em alta definição (HD).
Google Drive	Armazenamento de arquivos nas nuvens	Além de economizar o espaço do equipamento tecnológico, o Google Drive permite o compartilhamento de arquivos pela internet para os alunos. Por exemplo, após carregar o arquivo para a "nuvem" da internet, o docente pode criar um link compartilhável. Até 15 Gb de memória o Google Drive é gratuito. Excelente ferramenta de criação de arquivos de recuperação.

YouTube	Transmissão de aulas e repositório de vídeos	Plataforma de compartilhamento de vídeos e de transmissão de conteúdo (ao vivo – “Lives” ou gravados). O docente pode criar o “seu canal” e ser acompanhado pelos discentes, já acostumados com a plataforma
WhatsApp	Aplicativo	É um aplicativo multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular gratuitamente, permitindo aos seus usuários a criação de grupos, envio de mensagens, imagens, vídeos e áudio, bem como compartilhar localizações.
E-mails Institucionais	Ferramenta de comunicação/serviço de correio eletrônico	A SEDUC oportunizou a criação de e-mail institucionais para que professores e estudantes tenham acesso ilimitado aos recursos as plataformas educacionais, no caso a plataforma Classroom.
Plataformas: #Agoravaiem (Ensino Médio)		A Secretaria de Estado da Educação (Seduc) conta com a plataforma AGORAVAI para a preparação dos alunos do terceiro ano. Os alunos do terceiro ano tem acesso às aulas de mediação tecnologia que disponibiliza o conteúdo nacional que são trabalhados dentro da sala de aula.

Fonte: (ALVES; MUSIAU e; VANUCHI, 2020)

Durante esse período de distanciamento social foi disponibilizado para os estudantes estas ferramentas digitais, na qual foram importantes para continuar o processo de aprendizagem dos conteúdos e ao mesmo tempo subsidiar a buscar novos conhecimentos que irão contribuir no desenvolvimento do mundo pós pandemia. É necessário ressaltar ainda que existem variados/outros mecanismos para a contribuição desse fomento educacional virtual, como por exemplo, plataformas educacionais próprias de universidades/faculdades, pois as ferramentas aqui elencadas são apenas alguns dos mecanismos que foram utilizados junto aos estudantes.

A apropriando-se de ferramentas digitais, meios tecnológicos, plataformas e redes sociais e aplicando-as no processo de ensino e aprendizagem, os docentes puderam adaptar suas atividades pedagógicas para atender os Tal situação

evidenciou ainda mais a importância e necessidade do estabelecimento, por parte das Instituições de Ensino, de políticas de formação, atualização e suporte, quanto a utilização de tecnologias, sobretudo as que possibilitam a criação do ambiente virtual de aprendizagem. Uriarte (2003) recomenda que a educação a distância é importante para suprir dificuldades encontradas no ensino presencial. Os ambientes virtuais são as principais ferramentas e devem ser adaptadas em cada instituição e para cada disciplina, respeitando-se as particularidades regionais. estudantes, em tempo de pandemia, e transmitir o conteúdo de forma clara e concisa, de modo que a distância fosse minimamente sentida pelos alunos

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar este trabalho pode-se afirmar que neste período de pandemia, a paralisação das atividades presenciais, na maioria dos casos, não vem se traduzindo como uma paralisação das atividades educativas. As escolas necessitam responder aos imperativos da sociedade de aprendizagem e precisam inventar estratégias que consigam transferir seu funcionamento para dentro da casa de estudantes e professores. As escolas devem orientar seus professores a inventarem essas estratégias, tendo em vista que, como mostra a empiria desta pesquisa, a maior parte da responsabilidade em lidar com essa questão foi delegada aos docentes de modo individualizado. Nem escolas, nem redes de ensino, conseguiram, em um primeiro momento, desenvolver planejamentos abrangentes e produzir orientações claras sobre como os docentes deveriam.

Ressalta-se a importância das reuniões de formação e orientação propostas com o intuito de colaborar minimamente com o processo de adaptação dos docentes a essa nova realidade. Mas é preciso destacar que o processo seguiu desafiante para os docentes, que precisariam de mais tempo para adaptação e formação, uma vez que o uso das ferramentas adotadas para o ensino remoto não fazia parte do cotidiano da maioria dos professores.

Verifica-se que a mediação das tecnologias digitais para o ensino remoto em período de isolamento social, devido ao COVID - 19, é possível. Sobretudo no que diz respeito às características e funcionalidades do *Google Classroom* e do aplicativo ZOOM. Ambos possibilitam a interação professor/aluno de forma síncrona e/ou assíncrona, sendo capaz de tornar o processo de aprendizagem tão eficaz quanto o ensino presencial. Não compreende os objetivos desta pesquisa fazer com que o *Google Classroom* e o aplicativo ZOOM passem a substituir as demais formas de transmitir conhecimento, como o quadro, o giz ou outras tecnologias já existentes. Tais recursos são apresentados como instrumentos que também apresentam suas contribuições em tempo de distanciamento social, tornando a aprendizagem remota mais motivacional, colaborativa, interativa e, principalmente, significativa.

A partir do propósito de compreender o modo como a Educação Física Escolar se posicionou nas aulas remotas em tempos de distanciamento social frente

à pandemia de Covid-19, afirma-se que a Educação Física acompanhou as demais atividades das escolas. Muitas dificuldades foram evidenciadas: entraves nas relações entre famílias, alunos e professores; a dificuldade e falta de acesso e de conhecimento sobre como operar com as tecnologias da informação e da comunicação; a valorização de saberes conceituais em detrimento de saberes corporais e de saberes atitudinais; e a falta de interação entre os sujeitos. Apesar disso, percebe-se que os docentes optaram por enfrentar as situações adversas por meio da reorganização dos seus planejamentos, da valorização da Educação Física como componente curricular importante neste momento e da ênfase nas relações de afeto.

É preciso compreender que se trata de outra coisa, vive-se outro tempo. É um período emergencial, de pandemia, em que é preciso sobreviver. Não há uma transformação da escola, nem da Educação Física Escolar nem adaptação ou reinvenção. Estão sendo vividas outras práticas. E, nessa medida, o currículo também é outro. Os efeitos nos sujeitos e nas instituições também será outro. É um processo de ensino planejado e executado por docentes, instituições, alunos e famílias, mas bastante distinto do precedente. Para além do bem e do mal e de julgar como certo ou errado, compreende-se que estamos envolvidos em um processo distinto, mas que abre uma oportunidade de avaliar o que tínhamos para planejar como queremos a Educação Física Escolar.

Esse cenário atual e inesperado proporcionou muitos desafios para os docentes, porém também impulsionou nitidamente a capacidade de se adaptar, se reinventar e desenvolver estratégias para assegurar a aprendizagem dos estudantes. É um momento atípico, mas também uma oportunidade de muita reflexão para o setor educacional. Fica evidente a importância do investimento em infraestrutura e qualificação profissional e tecnológica, para que os professores possam acompanhar a tecnologia e saber administrar momentos incomuns como a pandemia de Covid-19.

O atual momento em que vive a educação é desafiador diante da conjuntura atual que estamos vivenciando. O desafio assumido pelos docentes e alunos é grande, são inúmeras as problemáticas que estão sendo enfrentadas pelo professor como o desinteresse dos alunos, falta de equipamentos e de apoio dos pais e das instituições de ensino, dentre outros. Sendo necessário, criatividade o uso de diversas estratégias para que seja possível desenvolver as suas atividades. Já para

os discentes as principais dificuldades são a ausência de *internet*, aparelhos tecnológicos como Notebook, Computador, etc. Na maioria das vezes, o único recurso tecnológico acessível é o celular. Além de outras adversidades como distração, dificuldade de compreensão e assimilação dos conteúdos e inexistência de um ambiente adequado aos estudos, que por sua vez influencia no rendimento acadêmico do aluno, como também a falta de motivação e acompanhamento da família nesse processo contribuindo para acentuar as dificuldades durante as aulas remotas.

Apesar dos desafios, o docente deve ter um olhar otimista diante da tecnologia, e vê-la como uma aliada do processo de ensino-aprendizagem. Esse momento atual deve ser encarado como uma oportunidade para ressignificação da prática acadêmica e de mudanças de algumas posturas no funcionamento da educação universitária. Mas também, é uma oportunidade para compartilharmos conhecimento e aprendermos juntos a cuidar do outro, a olhar como a ferramenta tecnológica pode possibilitar o acesso à aprendizagem e ser um complemento ao encontro presencial. É interessante notar que diante da atual realidade, torna-se indispensável que uma maior quantidade de pesquisas e estudos acerca desse processo sejam desenvolvidos nessa área, de forma a implementar e subsidiar a prática pedagógica do professor na utilização das tecnologias no ensino/aprendizagem, em especial da Educação Física. Haverá muitos empecilhos a serem vencidos, principalmente em tempos de pandemia, e superados para que haja a plena efetivação das tecnologias da informação e comunicação em âmbito escolar em todos componentes curriculares.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AGÊNCIA BRASIL (BRASIL). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2020a Disponível em: Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 29 abr. 2020.

\_\_\_\_\_. **Celular é o principal meio de acesso à Internet no país**. 2020b. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/celular-e-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-pais#:~:text=Acesso%20pelo%20celular%20aumentou%20para%2098%2C1%25%20de%202017%20para%202018&text=Os%20aparelhos%20s%C3%A3o%20o%20principal,por%20quase%20todos%20os%20brasileiros.&text=Os%20dados%20mostram%20que%2079,78%2C2%25%20em%202017>. Acesso em: 28 de dez. 2020.

\_\_\_\_\_. **Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à Internet**. 2020a Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 28 de dez. 2020.

ALVES, Gleidson Paulo Rodrigues; MUSIAU, Paulo Malicka; VANUCHI, Vania Costa Ferreira. Ferramentas digitais face a pandemia da covid-19; percepções didáticas a partir da vivência de professores da educação básica em Rondônia. **LHM: Licenciatura História e Memória**. 2020. Disponível em: <https://www.seminariolhm.com.br/site/simposios/18/5.pdf>. Acesso em: jun/2021

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Professor de Santanópolis dá aula de Educação Física por meio de “lives” nas redes sociais. **Educadores**, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/y78et2r9>. Acesso em: 22 de maio 2020.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC /SEF, 1997

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC, [2018]. Disponível em: Disponível em: [http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 27 mai. 2020

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

CEARÁ. **Decreto nº 33.523, de 23 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas definidas no decreto nº33.519, de 19 de março de 2020, para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, e dá outras providências. Ano XX, nº. 33.523, publicado em 23 março de 2020. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/DECRETON%C2%BA33.523-de-23-de-mar%C3%A7o-de-2020.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Governo do Estado Ceará. **Parecer: 0299/ 2020. aprovado: 10.11. 2020.** Diretrizes para o ano letivo de 2020. . Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/49/2020/03/2992020-1.pdf>. Acesso em: jun/2020

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. **Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimento. Centro Cultural de Exposição Ruth Cardoso – Maceió/AL.** 15-17/10/2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD4\\_SA19\\_ID6370\\_30092020005800.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf). Acesso em: mar/2021

DOTTA, Silvia Cristina. et al. **Abordagem dialógica para a condução de aulas síncronas em uma webconferência.** In: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013, Belém. Anais do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém: Unirede/UFPA, 2013.

ELY, Débora. Aulas presenciais nas escolas do RS não têm prazo para retorno. **GAÚCHAZH**, Porto Alegre, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/04/aulas-presenciais-nas-escolas-do-rs-nao-tem-prazo-para-retorno-ck9lwcmibi00oj017ndtzezi2r.html>. Acesso em: 25 jun. de 2020.

FONSECA, C. Escolinhas de Canoas montam *drive thru* para receber agasalhos e promover reencontro com as “profes”. **GAÚCHAZH**, Porto Alegre, 30 maio 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/fique-bem/noticia/2020/05/escolinhas-de-canoas-montam-drive-thru-para-receber-agasalhos-e-promover-reencontro-com-as-profes-ckatzmiog003l015n85prebj6.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

GALVÃO, Willana Nogueira Medeiros; PAULA, Brena Samyly Sampaio de. Docência e ensino remoto emergencial: das regulamentações à sala de aula virtual no IFCE. **Revista Administração Educacional – CE.** UFPE Recife-PE, V.12 N. 1 p. 53-71, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/248974/38456>. . Acesso em: jun/2021

GODOI, Marcos; *et al.* O ensino remoto durante a pandemia de COVID-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de educação física. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1-19, 2020.

\_\_\_\_\_; *et al.* “Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, n. 36, p. 86-101, set./dez. 2020

\_\_\_\_\_. *et al.* As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente (RPD)**. v. 6, n. 1, e012, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e012.id995>. Acesso em: maio/ 2021.

GONÇALVES, P. S.; FURTADO, A. O. S.; GONÇALVES, C. M. R. O uso das tecnologias da informação e comunicação nas aulas de educação física: um relato de experiência. **BIOMOTRIZ**, v. 13, n. 1, p. 5-17, 2019.

GOOGLE CLASSROOM. **Google for education.** [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <

classroom.google.com>. Acesso em: 03 mai. 2020.

GSMA. **GSM Association**. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <<https://www.gsma.com/>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

KENSKI, V. M. O Desafio da Educação a Distância no Brasil. **Revista Educação em Foco**, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.

KENSKI, V. M.. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012.

MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso da; MEDEIROS, Francine Muniz; FERNANDES, Nicolas, Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento. Revista de Educação Física da UFRGS**. v. 27, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/6y48CqX6XhtKmg6vQ5MYDqz/?lang=pt>. Acesso em: mar/2021.

MARISTA. Corpo em movimento e vida saudável nas aulas on-line de Educação Física. **Marista**, 2020. Disponível em: <https://marista.edu.br/saojosetijuca/?p=41166>. Acesso em: 22 de maio 2020.

MARQUES, R. A ressignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 3, n. 7, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/RiberoJunior>. Acesso em: 02 de out. de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel Coronavírus (COVID - 19)**. 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 03 mai. 2020

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente**: precarização e flexibilização. *Educação e Sociedade*, v. 25, n.89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique de; FERREIRA, Verônica Moreira Souto; SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte da. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. **CIET-EnPED Congresso Internacional de Educação e Tecnologias – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**. São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272>>. Acesso em: 10 jul. 2021 24/06 -28/08/2020

RAIOL, R. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of health Review**, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

RIBEIRÃO PIRES. Prefeitura de Ribeirão Pires. Alunos da rede municipal têm aulas de Educação Física no Aprendendo em Casa. **Notícias**, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/y9t8slq7>. Acesso em: 22 de maio 2020.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos. (Org.) **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia** [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/reflexoes-e-desafios-das-novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia/reflexoes-e-desafios-das->

novas-praticas-docentes-em-tempos-de-pandemia.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

SAMPAIO, R.M. Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID19. **Research, Society and Development**, vol. 9, n. 7, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341828320\\_Praticas\\_de\\_ensino\\_e\\_letramentos\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia\\_da\\_COVID-19](https://www.researchgate.net/publication/341828320_Praticas_de_ensino_e_letramentos_em_tempos_de_pandemia_da_COVID-19). Acesso em: 28 de out. de 2020.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros dos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva.. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade** - Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/345031355\\_O\\_ensino\\_remoto\\_frente\\_as\\_exigencias\\_do\\_contexto\\_de\\_pandemia\\_Reflexoes\\_sobre\\_a\\_pratica\\_docente](https://www.researchgate.net/publication/345031355_O_ensino_remoto_frente_as_exigencias_do_contexto_de_pandemia_Reflexoes_sobre_a_pratica_docente). Acesso em: maio/2020.

SANTOS, A. H. D. *et al.* Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, XI, Curitiba, Universidade católica do Paraná. **Anais Eletrônicos**, 2013. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/9474\\_6573.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/9474_6573.pdf). Acesso em: 20 set. 2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto Disponível. **PE Práxis Educativa**.. Ponta Grossa, v. 15, e 2016 289, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289/209209213529>. Acesso em: jun/2021

SILVA, Antonio Jansen Fernandes da; DA SILVA, Cybele Câmara; TINÔCO, Rafael de Gois; VENÂNCIO, Luciana; SANCHES NETO, Luiz; ARAÚJO, Allyson Carvalho de, Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores(as) no combate à covid-19 (SARS-COV-2). **CEDU - Cenas Educacionais**. e-ISSN: 2595-4881. , Bahia: v.4, n.10618, p.1-27, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10618/7800>. Acesso em: abr/2021.

SOPRANA, Paula. Brasil tem cerca de 70 milhões de pessoas com acesso de internet precário ou inexistente. **Folha de São Paulo**, São Paulo: FSP, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/cerca-de-70-milhoes-no-brasil-tem-acesso-precario-a-internet-na-pandemia.shtml>. Acesso em: 19 mai. 2020.

UNESCO. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

UNICEF. **Fundo das Nações Unidas para a Infância**. 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/>>. Acesso em: 03 mai. 2020.

URIARTE, L. R. Modelo de ambiente para orientação a distância. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

VIEIRA, M. C. **Smartphone na Escola: Da Discussão Disciplinar Para a Pedagógica**. Latin American Journal of Computing, v. II, p. 43-54, 2015.

VITOR, Alice Correia Gonçalves; SILVA, Kaliana Mendes da; LOPES, Carla Bismarck. Análise das principais dificuldades enfrentadas pelos professores quanto ao ensino de ciências da natureza em meio a pandemia do covid-19. **Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimento. Centro Cultural de Exposição Ruth Cardoso.** 15-17/10/2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA19\\_ID2304\\_30092020201056.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID2304_30092020201056.pdf). Acesso em: 25 jun. 2020.

ZOOM. **Zoom Cloud Meetings - App.** [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <<https://zoom.us/pt-pt/meetings.html>>. Acesso em: 03 mai. 2020.